

Rede de ações sociais e o impacto no índice de letramento em duas comunidades da zona sul de São Paulo: estudo para ações fonoaudiológicas prospectivas

Pesquisadores: Jason Gomes Rodrigues Santos e Natally Ribeiro

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lucia Hage Masini

Introdução:

Redes de ações sociais são uma realidade no Brasil, cujo trabalho representa um avanço na luta pela democratização dos direitos dos cidadãos, uma vez que o Estado não se sente capaz de gerir todos os impasses sociais causados pela crescente complexidade da situação econômica nacional.

No entanto, cabe a reflexão: O trabalho em rede de diversas ações sociais existentes em uma comunidade promove a autonomia de seus cidadãos? Esta foi a pergunta que motivou a presente pesquisa.

Sabe-se que o fluxo de comunicação é essencial para a eficácia de uma rede de ações sociais. Sua existência e manutenção dependem da circulação das informações não só entre os gestores das instituições que dela participam, como, principalmente, entre os usuários de tais instituições.

Para responder a pergunta formulada, partimos de dois pressupostos:

1. Um fluxo de comunicação da rede que atinja os usuários e, portanto, trabalhe em prol de sua autonomia, deve se dar por meio de situações discursivas significativas à população beneficiada. Cidadãos tornam-se autônomos quando capazes de discernir, escolher e construir seus próprios caminhos na busca de melhor qualidade de vida.
2. O letramento da população é um índice significativo de sua autonomia e pode, por sua vez, fornecer indícios sobre a eficácia de uma rede de ações existente em uma dada região.

Objetivo:

A partir destas formulações, a presente pesquisa visa contribuir para a compreensão dos mecanismos pelos quais uma rede de ações sociais ajuda (ou não) a promover o letramento de uma comunidade. E, ainda, com base na leitura desses mecanismos, sugerir caminhos de ações fonoaudiológicas que sejam efetivas para a promoção de melhor qualidade de vida da população.

Metodologia:

Duas comunidades da Zona Sul de São Paulo foram escolhidas: **Varginha e Paraisópolis**. O contraste entre elas foi um dos critérios de escolha. Embora situadas na mesma região, apresentam realidades distintas.

Mix de fotos de Varginha

Mix de fotos de Paraisópolis

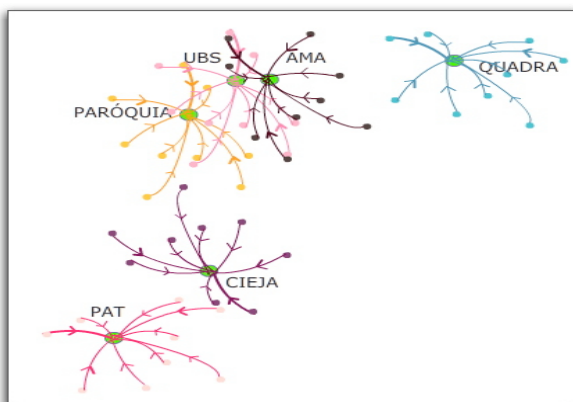
Varginha: Localizada a 40km do centro da cidade, configura-se como bairro dormitório. Não há oportunidades locais de emprego. Não há agências bancárias nem de correios. Não há bibliotecas, nem salas de cinema. Há igrejas de diversos credos, padarias, farmácias, mercearias, açougues, postos de saúde e bancas de jornal. Poucas instituições oferecem atividades educacionais e de lazer à população. A maioria das construções é de alvenaria, mas há quem more em condições de extrema pobreza, o que faz de Varginha uma região muito heterogênea, pois convivem no mesmo território famílias de grupos sociais distintos.

Paraisópolis: Situada no meio do bairro Morumbi, região nobre da zona Sul da cidade de São Paulo, a comunidade de Paraisópolis tem uma relação de interdependência com seu entorno: alimenta a região que a circunda com mão de obra para serviços gerais e é alimentada por ela por meio de ações sociais que oferecem serviços de utilidade pública na área da saúde, educação e lazer. Há bibliotecas, lan-houses, comércio geral, farmácias, açougues, casas de show, igrejas de diversos credos, UBS, escolas, creches e telecentro. A favela de Paraisópolis possui construções de alvenaria, mas ainda existem barracos e moradias onde várias famílias co-habitam. Os moradores encontram oportunidades locais de trabalhos, seja como empregados ou donos de seu próprio negócio.

Resultados:

Sobre a formação de uma rede de ações sociais

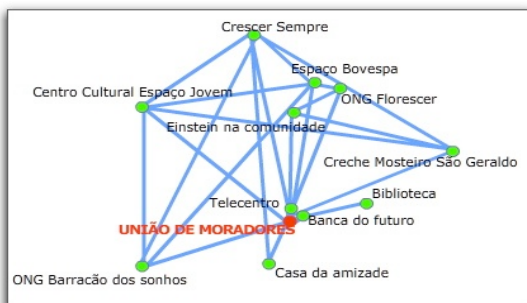
Varginha



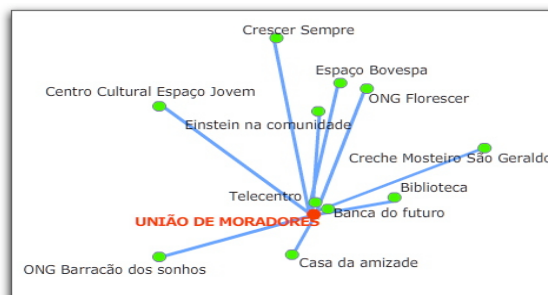
Embora significativos trabalhos aconteçam na região, não há formação de rede de ações. As ações se realizam de forma isolada e não há fluxo de usuários entre as instituições. Pode-se falar em público cativo e fiel que frequenta sempre a mesma instituição e se vale daquilo que ela pode oferecer.

Conseqüência disso: A circulação de informação é feita *boca a boca*, o que imprime nas pessoas um sentimento de que a responsabilidade é pessoal. Assim, a idéia dos usuários de que falta interesse pessoal para que os programas oferecidos pelas instituições funcionem é perversa, pois inverte a lógica da responsabilidade do fluxo da informação, que deveria ser uma preocupação, sobretudo institucional e pautada nos interesses da população, e não individual.

Paraisópolis



Fluxo de informações segundo os gestores



Fluxo de informações segundo os usuários

A União dos Moradores, instituição considerada central na comunidade, segundo seus gestores, acredita fazer um trabalho em rede, na medida em que estabelece contato com os gestores de outras instituições. No entanto, do ponto de vista do usuário, a União apenas intermedeia a relação do usuário com outras instituições, sem que haja efetiva circulação de informações.

Conseqüência disso: Uma rede de ações sociais ainda está se estruturando e para que se torne eficaz para o usuário é preciso que seus elos não se caracterizem só do ponto de vista da intermediação, mas também da informação, fazendo com que o fluxo de informações permeie toda a rede.

Sobre o letramento das comunidades de Varginha e Paraisópolis

De modo comparativo, encontramos os seguintes resultados:

As práticas de leitura mais recorrentes são as que envolvem o entretenimento com a principal motivação. Razões para tal: material de fácil acesso e baixo custo, caracterizado por textos breves, de estrutura simples, construídos com uma linguagem coloquial, geralmente seguidos de ilustrações e destinados a atividades lúdicas com a palavra. Isto facilita a compreensão, o que é importante, na medida em que ambas as populações mostram um nível de leitura bastante primário, com dificuldades referidas ainda da ordem da decodificação e compreensão.

Aspecto positivo: o que fica destas leituras, para pessoas de ambas as comunidades, independente de gênero ou faixa etária é a apreensão de informações. Assim, entendemos que a leitura de textos simples e de fácil acesso está servindo ao propósito de construção de conhecimento. Como conseqüência, se a primeira leitura foi motivada pela diversão e esta despertou o interesse pelo conhecimento, não há leitura inadequada quando feita com sentido. Por mais que possa parecer pouco instrutiva ou pautada na pura diversão, se faz sentido para quem lê pode vir a ser um potencializador de novas leituras.

Aspecto negativo: não observamos continuidade na busca das leituras, fenômeno diretamente relacionado às condições sociais em que vivem as duas comunidades. Em Varginha, não há salas de leitura ou bibliotecas acessíveis à população em geral. Trabalhos realizados nas instituições são marcados pelo isolamento e ainda que mostrem eficácia no âmbito da instituição, não potencializam os usuários rumo à autonomia. Embora em Paraisópolis exista uma rede de trabalhos

importantes que visa melhores condições de vida para a população, pessoas que buscam aperfeiçoamento conseguem-no a partir de iniciativa pessoal e não por apoio de uma rede institucional. Não existe, em ambas as comunidades, um trabalho efetivo de mediação de leitura. Existe a oferta de material de leitura, mas sem uma mediação efetiva, não há procura por este material.

Em relação à escrita, em ambas as comunidades, **a maioria absoluta refere escritas realizadas em funções do dia a dia, situações em que a escrita se apresenta como prática e efêmera.** Não há referência, por parte da população, a dificuldades porque não há exigência nem da situação, nem dos leitores a quem estas escritas se dirigem. As escritas são muitas vezes da ordem do automático (como assinar cheques), de estrutura simples (como lista de compras ou anotações na agenda), por vezes apoiadas na cópia (anotação da informação dada no painel da instituição).

Em ambas as comunidades, é forte a tradição oral de comunicação, o que coloca a escrita em uma posição de prática social pouco utilizada. Vemos como exemplo disso a questão dos contratos de locação. Há um número significativo de pessoas que moram de aluguel e, entre os entrevistados, vimos que apesar de grande maioria reconhecer o gênero contrato de locação, um número reduzido dessas pessoas utiliza-o em seu cotidiano. Nesta situação, a escrita tem sido sempre que possível substituída pelo acordo oral.

Aspecto negativo: É de certa forma preocupante observar que nem as pessoas que estão nas faixas próprias da fase da educação formal referiram uma prática de escrita diferenciada: ou escrevem o que é obrigação de seu trabalho ou escola, ou usam a escrita apenas para situações comuns do cotidiano.

Conclusões e ações fonoaudiológicas possíveis:

A inexistência de uma rede efetiva de ações sociais contribui para a diminuição da eficácia de trabalhos bem sucedidos isoladamente, em ambas as regiões. A população de ambas as comunidades deseja partilhar informações que adquire através das leituras realizadas, não só como troca, mas também como forma de instrução. Há certo movimento de agregar valor às informações adquiridas, no entanto, se isso depende exclusivamente do plano individual, tende a se perder. Entendemos que, se houvesse, aos olhos da população, um fluxo de informações entre as instituições (uma vez que aos olhos dos gestores isso parece acontecer,

como observado em Paraisópolis), esta iniciativa até aqui pessoal de partilha de informações poderia crescer e transformar-se contribuindo inclusive para o incremento do letramento da população.

Entendemos que há um movimento, ou melhor, um desejo latente nas comunidades estudadas, em prol de uma superação de suas dificuldades e de uma formação mais elaborada de conhecimentos. Buscas individuais foram detectadas sem continuidade. Observamos carência e necessidade da população de práticas discursivas letradas que não aparecem ainda como uma reivindicação concreta, mas que foi possível identificar como um movimento latente desta população.

Ações fonoaudiológicas direcionadas ao incremento do letramento da população, tanto de Varginha, quanto de Paraisópolis são necessárias. É importante considerar: criação de parcerias nas atividades letradas; fomento à leitura e à escrita a partir de motivações pessoais.

Em Varginha, ações que envolvam todas as faixas etárias em práticas letradas, já que há uma expressiva demanda para um trabalho com a leitura e a escrita.

Em Paraisópolis, ações que envolvam principalmente a população mais velha, uma vez que ela se apresenta ociosa e excluída das ações já existentes.

Em ambas as comunidades, as ações fonoaudiológicas devem propiciar a vivência de práticas letradas diversas e significativas que direcione o cidadão para fora dos muros da instituição de origem, para buscar novos horizontes, impulsionando, assim, a população rumo à autonomia.